Contract of the contract of th

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis - Semestre, 15770 réis -Trimestre, 935 reis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas-Folha avulsa, 40 réis-Annuncios, 20 réis por linha-Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Precos: (sem estampilha)

Anno, 3,5000 réis - Semestre, 1,5500 réis -Trimestre, 800 reis.

TO THE SECTION

SEXTA-FEIRA 16 DE VIATO DE 1882

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

Instituiu-se a sociedade agricola no districto de Aveiro, e nesta instituição se fixaram as attenções, esperando a sua influencia benefica na agricultura.

Correram, porém, já annos, durante os quaes ella só prestou o servico do estabelecimento da caudelaria, e com este desengano as esperanças estão quasi, senão já, perdidas.

Esta falta de vida está na propria sociedade; depende da sua má organisação, e não pode ser lançada em conta ao governo, por que lhe tenha faltado com os recursos exigidos.

Na escolha dos membros da sociedade agricola attendeu-se unicamente á instrucção, e esqueceram-se outros dotes não menos importantes. Esqueceu-se egualmente, que esta sociedade não era estipendiaria e impozeram-se obrigações vexatorias. Sem occasião nem vontade nada se pode fazer, quaesquer que sejam os dotes intellectuaes; com occasião e vontade alguma cousa se faz ainda com poucos recursos.

A sociedade agricola de Aveiro compõe-se das summidades do districto; porem uns são de longe, não lhes é facil comparecer às reuniões; outros, por muito occupados, não podem prestar serviços; outros emfim falta lhes a iniciativa, que o presidente podia e devia tomar.

Se estas considerações tivessem sido devidamente avaliadas, teriamos uma sociedade agricola, talvez menos apta para concepções difficeis e descobrimentos importantes; porcm com acção, de que resultariam bons serviços.

Apezar de todos estes inconvenientes ainda reputamos a maior parte dos membros da socie- ente para destruir a asserção daquelle jornal. dade agricola com a dedicação precisa para fazerem alguns sacrificios; por isso pedimos ao sr. governador civil, como presidente, que tome iniciativa para se estudarem e pôrem em practica os meios de provêr ás necessidades agricolas do districto. Pela nossa parte il-as-hemos successivamente expondo.

A sociedade agricola reconhecendo a influ-

prou um cavallo d'Alter, outre hespanhol, e ouno um francez.

Poucos destes cavallos satisfazem ás exi- daquelle jornal. — Sou com estima gencias da epoca. Em tempo estimava-se um cavallo mais pela harmonia e elegancia das formas do que pelas suas boas disposições para o Aveiro 15 de Maio serviço - antepunha-se o agradavel ao util. Então os cavallos hespanhoes tinham a preferencia.

Com o progresso material do paiz mudaram as necessidades e com ellas os gostos; e desde logo os cavallos hespanhoes perderam o antigo prestigio. A sua cabeça comprida e torta torna a entrada do ar para a respiração mais difficil, o que é de summa desvantagem.

Os estudos de craneoscopia, applicados a estes cavallos, levam-nos a crer, que elles não podem ter instinctos apurados, porque na cabeça algumas considerações neste sentido, etc.

tão estreita contem-se um cerebro pequeno. Em vista disto não deve conservar-se o ca-

vallo hespanhol da sociedade agricola. O cavallo francez é d'umas larguras taes, que está em desproporção com as nossas eguas.

Deve isto sempre evitar-se, porque pode o Aveiro 15 de Maio feto desenvolver-se demasiado pela influencia da robustez do pai, e resultar d'aqui difficuldade ou impossibilidade no parto; do que la exemplos.

Alem disto não nos parece conveniente crusar os nossos cavallos com os francezes; estes pelo seu demasiado pezo são improprios para os dade se obtem. O que é conveniente nos caval- do que me precedeu. mente o anglo-normando devem ser retirados da da commissão. caudelaria.

raça é a mais conveniente para os que tem de executar movimentos rapidos. Alguns ha já por aqui, assim cruzados, que tem sido optimos. E' esta experiencia devida ao exm.º sr. Alberto Ferreira Pinto Basto.

A não se preferirem os cavallos arabes, devem empregar-se os portuguezes. Estes cavallos não conservam typo de raça alguma, porque paes os mais perfeitos, seriam preferiveis a quaesquer outros, que não os arabes.

Deste modo a sociedade agricola devia ter cavallos de Alter para as boas eguas de marca, e arabes ou portuguezes para as mais pequenas, e nada mais.

Não é só a especie cavallar que a sociedade agricola pode e deve melhorar; a bovina e suina devem merecer igual cuidado.

Voltaremos ao assumpto.

Amigos e collegas.

O Campeão das Provincias querendo dar go as apresento ao illustre deputado. mais uma prova da lealdade com que escreve,

falta, é portanto de crer que se proceda às competentes averiguações. Estou séguro que o resultado d'ellas será a minha justificação, mas no entanto peço que publiqueis a carta que me remetteu o sr. recebedor do concelho desta cidade, em resposta á que lhe dirigi, e que é mais que suffici-

Aveiro, 15 de maio de 1862.

Mendes Leite.

Illm.º amigo e sr.

O Campeão das Provincias diz, no seu n.º

Invoco o testemunho de V. S.ª e peço que, poderes publicos do estado (apoiados). tro anglo-normando, e recebeu depois do gover- sem consideração alguma por mim e só por amor da verdade, me diga se é verdadeira a asserção

Am.º e Cr.º

1862.

M. J. Mendes Leite.

Illm.º e Exm.º Sr. Manoel José Mendes Leite. Respondendo à carta de V. Ex.a, de hoje, cumpre-me dizer, que é completamente inexacto que V. Ex.", em alguma occasião, dissesse aos contribuintes, reunidos nesta recebedoria, que não pagassem, porque, dentro de poucos dias, a papellada seria queimada, continuando com mais

Com relação ao facto, que provavelmente deu origem a noticia do Campeão, remetto por copia a carta, que nesta data dirijo áquelle jornal. De V. Ex.a

Att.º V.º Cr.º e Obrigado.

de 1862.

Francisco Antonio da Costa Guimarães.

Damos em seguida a conclusão do discurso do sr. Ferrer, encetado no n.º antecedente.

O sr. Ferrer: Continuo hoje na tarefa que nossos usos, e, communicando aos cavallos por- hontem tinha encetado de responder ás observatuguezes somente as grossuras, nenhuma utili- ções apresentadas n'esta casa pelo illustre deputa-

los é um systhema muscular bem desinvolvido; Tinha en dito-que o nobre deputado havia os ossos, basta, que tenham a resistencia para desviado a questão do seu terreno natural; isto é, servirem de alavancas — o resto é inutil e pre do terreno em que a tinha collocado o governo, judicial. Por tanto tambem este cavallo e egual- e em que a tinham aceitado a maioria e minoria

Havia eu dito com relação á profissão do en-O cavallo d'Alter satisfaz a todas as exi- sino-que não se tracta do clero em geral, mas gencias, e é a mais proprio para as eguas por- simplesmente dos membros de congregações reli-

vallos arabes. A organisação da cabeça desta nem o secundario, nem o primario. Em todos estes cepções. Uns entendem por liberdade de consciendifferentes ramos de instrucção estão os cleros cia a liberdade que tem qualquer homem de penempregados actualmente (apoiados), assim como sar como entender no recondito da sua conscieno estão, e com muita utilidade, no serviço de pro- cia; essa liberdade existe, têem-na todos, e ainfessores da universidade. Para que é pois deslocar a questão? Para que é chama-la para um terreno diverso d'aquelle em que ella está?

Direi eu que esta aberração de espirito do illustre deputado é por falta de agudeza de intel- cia, metaphysicamente fallando; e n'este caso, não. o desprezo que ha na escolha dos paes, assim o ligencia? Não me atrevo a isso. E' por falta de póde a política apreciar o que se não manifesta tem permettido; porem ainda assim são muito lealdade e de boa fá? Tambem não me atrevo a por factos. bons para o serviço; e porisso, escolhidos para dize-lo. Deixo ao illustre deputado o explicar-se e o resolver este problema. A tanto não chega a minha intelligencia. Quando o projecto da minoria | timentos religiosos, de os sustentar em publico, e do governo, e o da maioria, fallam de membros de e de impugnar segundo as suas idéas os princicongregações religiosas, prohibindo-lhes o ensino(o | pios religiosos dos outros cultos. E' esta a liberda maioria nos estabelecimentos publicos, e o da minoria nos estabelecimentos publicos e particulares), quizemos uns e outros, que n'esta prohibição se não comprehendessem de modo algum os membros de congregações religiosas que tinham existencia legal anterior a 1834. As rasões, por que fallamos das primeiras e não das segundas, eu lo-

Tanto a maioria, como a minoria, como o e da bondade de suas paixões, denuncia-me no governo, querem extinctas estas congregações, e seu n.º 1030 como instigador do crime de sedição. depois de extinctas não querem uns que os seus O caso é grave, o Cod. Penal é expresso, as membros possam ensinar nos estabelecimentos judeu, son protestante»; n'isto não falta ao preauctoridades não são suspeitas, denunciante não publicos, e outros nos estabelecimentos publicos e ceito da religião do estado, mas não póde publiparticulares. E porque? E' porque os membros camente impugnar os principios ou os seus dod'estas congregações (as irmas de caridade) não gmas, não póde fallar nem prégar contra ella podem ser sujeitos, como o confessa o mesmo relatorio da maioria, a um prelado estrangeiro; é por Madeira tolerar-se o dr. Calley, e com elle todos que tem uma existencia illegal, visto que se acham os mais que seguissem o seu exemplo. Aqui esestabelecidas sem licença regia; é porque as anti- tá como entendo a verdadeira liberdade de congas irmas de caridade se modificaram sem essa sciencia e de culto, e não aberrarei d'esta doutrina. licença regia; é porque vivemos n'um paiz livre, onde podem estar como estrangeiras se obedece- va o parecer da maioria da commissão, nem o da rem ás leis d'este reino, e se se accommodarem minoria porque queria que o clero (note-se aos regulamentos policiaes. Logo que faltem a este bem, não eram os membros das corporações rerespeito e a esta obediencia á lei, o governo não ligiosas que queremos extinctas, era o clero) pode hontem, que lhe consta, que achando me na só tem direito, mas até a obrigação de as expul- desse ensinar tanto nos estabelecimentos particurecebedoria do concelho, por occasião de estarem sar. E' esta doutrina do direito das gentes, es- lares como publicos. ali reunidos alguns contribuintes com o fim de tabelecida entre todos os povos civilisados da Dizendo isto declarava também que, posto encia directa, que a creação dos gados tem na pagarem a decima, en começara a dizer para Europa. Uma nação não póde levar a sua hospi- não adoptar nem um nem outro, sempre se incliagricultura, emprehendeu o melhoramento da elles, que não pagassem, que dentro de poucos talidade tão longe, que permitta senão reconhe- nava ao da maioria, porque era mais favoravel raça cavallar com o estabelecimento da caudelaria. dias toda a papelada seria queimada, continuando ca a jurisdicção das suas vistas. Não admira, esta inclinação não Pediu recursos ao governo, e com elles com com mais algumas considerações neste sentido etc. nha qualquer estrangeiro em rebellião contra os surprehende ninguem, e s. ex. teve a franqueza

Tambem en disse...

(Varios srs. deputados pediram a palavra.) O sr. José Estevão: — Eu tambem peço a palavra, e pedi-a no fim de todos estes senhores, que são seis ou sete. Se v. ex.ª me não inscrever no fim d'estes senhores, não quero a palavra.

O sr. Beirão:-Peço a palavra. O sr. José Estevão: - Eu cedo a palavra.

O sr. Beirão: - Tambem eu cedo. O Orador:-Tambem eu tinha dito que o

illustre deputado, na situação em que se acha berdade de ensino, ampla, cabal, illimitada, sem condições nem restricções algumas, e dei a rasão, porque a consequencia logica e necessaria d'essa liberdade illimitada...

O sr. José Estevão:-Peço a palavra sobre a ordem, e solicito de v. ex.ª que não me inscreva sobre a materia.

O Orador:-Tinha eu dito que o illustre dedo principio religioso, não só quanto ao dogma, mas quanto á disciplina, seria forçado logicamente a pedir e sustentar, n'esta casa, a liberdade de consciencia e a liberdade de cultos.

Notei que, quando disse isto, causei alguma estranheza a alguns membros da assemblêa, e admirei-me, porque esta doutrina é clara e terminante. O que eu queria dizer (e não retiro as expressões) é que n'este paiz não existe legalmente nem a liberdade de consciencia, nem a liberdade de cultos. Querem-o mais claro? O que é entincção das ordens religiosas de que falla o a liberdade de cultos? E' a liberdade que tem o artigo do projecto da minoria, admirou-me que o cidadão de prestar publico e particularmente cul- illustre deputado dissesse, que não via similhante to a Deus do modo que julgar mais conveniente. reacção, e que se ella existia não tinha medo d'ella.

da até hoje não appareceu tyranno algum, que levasse o seu despotismo até ao ponto de a tolher, porque não póde lá chegar a força do seu imperio. Todo o homem tem a liberdade de conscien-

Dizem outros que a liberdade de consciencia é a liberdade de cada um manifestar os seus seudade de consciencia externa a que pode ser apreciada. E' isto o que se entende commummente por liberdade de consciencia, e o que eu affirmo que não existe entre nós.

Pois o direito de combater os dogmas e os principios do culto que professâmos é licito em Portugal? Não (Apoiados).

O artigo 145.º da carta diz que nenhum cidadão será perseguido por motivos de religião, comtanto que respeite a do estado; por este artigo qualquer cidadão póde dizer: «Sou mouro, sou (apoiados). Se assim não fosse devia na ilha da

O illustre deputado disse que não adopta-

de o declarar, o que muito lhe agradeço.

Fallando tambem dos relatorios que precedem os dois projectos, não achou uma só palavra que combater no relatorio da maioria, apezar de não lhe agradar absolutamente, ao mesmo passo que dirigiu todas as suas considerações com relação ao meu projecto. Ora, o que eu não estou disposto a consentir n'este logar è que ao men pobre projecto se levante um falso testemunho.

O illustre deputado disse que en não tinha achado outro fundamento para as disposições do projecto, em quanto á extincção das ordens relin'esta casa, não podia ter o direito de pedir a li- giosas e á prohibição de exercerem o ensino, senão a reacção -. No meu relatorio digo claramente, que o fundamento principal invocado para a extincção das ordens religiosas, que se estabeleceram ou modificaram depois de 1834, é a illegalidade da sua existencia; e para isto não é necessario recorrer senão ao direito da monarchia velha, que tantos encomios merece do illustre deputado. Esse direito nunca consentiu, que se esputado era o ultimo que podia n'esta casa pedir | tabelecesse n'este reino uma congregação religioa liberdade de ensino sem restricções de qualida- sa sem licença regia; e a licença regia equivalia de alguma, porque apresentando-se como athleta | n'este tempo a uma lei, porque o rei reunia em si todos os poderes politicos do estado. Fallo mesmo da monarchia a que pertence o nobre deputado, da monarchia dos dois ultimos seculos, porque a monarchia velha, propriamente dita, não era governo absoluto, era um governo liberaril, e não é esta a que ama o illustre deputado.

O sr. Beirão: - Então qual das velhas amo eu? - O Orador. - A tal do governo absoluto (riso). Fallando da reacção, que realmente é tambem um dos fundamentos que eu invoco para a

Existe essa liberdade? O artigo 6.º da carta diz | Eu acredito na sua segunda proposição =que a religião catholica apostolica romana é a | (apoiados), mas não na primeira- Que o illustre religião do estado, e que os outros cultos são só deputado não tem medo da reacção, isso acredito tuguezas de marca e com larguras proporcio- giosas, que, na phrase do projecto da minoria da permittidos em casas particulares e sem fórmaalgu- eu, e muito (apoiados); mas agora que a não venadas. Deste cruzamento resultam cavallos de commissão e da proposta do governo são sim- ma exterior de templos E na presença d'essa ja, isso é o que eu não acredito, isso é o que me tamanho e larguras convenientes e com o garbo e plesmente aquellas que se estabeleceram ou modi- legislação póde dizer-se que ha liberdade de cultos? | custa a conceber (apoiados). Pois quem não vê belleza, que o pae lhes communica. A experiencia | ficaram depois de 1834 =, e que, na phrase do | Vamos á liberdade de consciencia; e perdôe-me | hoje n'este paiz a reacção manifestada por tantos

destes dois annos confirma o que levamos dito. | projecto da maioria são aquellas que de presen- a camara de entrar n'estas explicações na presen- modos e tão ostentosamente! (Muitos apoiados.) Para as eguas de menor tamanho, de que | te se acham sujeitas aos prelados maiores estran- ça de uma assemblêa tão illustrada como esta. E não é só n'este paiz que ella procura radicarse podem esperar cavallos pequenos, proprios geiros. El Ninguem quiz, ninguem quiz prohibir Sei muito bem, que á palavra liberdade de se, é em todos os paizes constitucionaes da Eupara o servico de sella, eram convenientes ca- o ensino á classe clerical; nem o ensino superior, consciencia se tem dado muitas e diversas ac- ropa desde a idade media, depois da restauração

toria ecclesiastica e politica de todos elles diz-nos | me do seu lado. (Muitos apoiados). Mais adiante fallarei das ma- escolas do sexo feminino (apoiados). nifestações da reacção depois de 1834 (apoia-

Póde negar-se a existencia da reacção em Hespanha, aonde, como ha dois dias li, um proconsultar um livro á bibliotheca sem se munir previamente de uma licença do cardeal de Sevi-Ilha? (Apoiados.) Não haverá reacção em França? Não temos nós todos visto e lido as pastoraes dos bispos d'aquelle imperio? (Apoiados.) Não temos visto a reacção constante em que se acham contra o governo do estado, n'aquelle paiz, as conferencias de S. Vicente de Paulo? (Apoia-

Na Austria não haverá reacção? (Apoiados.) Não vimos ali fazer uma concordata em que o imperador se viu obrigado a desistir do beneplacito regio, o que tem produzido taes inconvenientes, que o imperador na actualidade emprega todos os meios para revogar essa concordata? (Apoiados.) Não haverá reacção na Belgica? (Apoiados.) Pois as questões agitadissimas que têem havido no parlamento d'a uella nação, e as dissenções no seio da sociedade por causa da ampublica estabeleceu, não são uma prova de que ha reacção n'aquelle paiz? (Apoiados.) Na Italia a questão do poder temporal do papa, que é um obstaculo ao estabelecimento da liberdade e unidade italiana (muitos e repetidos apoiados), não Roma, que sempre responde a todas as aspirações da liberdade, e a todas as pretensões as mais santas e justas da civilisação moderna, com a phrao não vê é porque não quer ver (apoiados); e eu como fundamento para as prescripções que se damento que não fosse verdadeiro (apoiados).

Não quero demorar-me muito n'esta materia, notarei simplesmente duas cousas. Emquanto aos de uma narrativa completa e exacta dos factos que entende que só podem propagar-se n'este paiz zas neste paiz, não historiou tudo o que tem hapelo ensino das irmas de caridade, direi que postos annos as irmas de caridade, com outros cathocompare, por exemplo, a França com a Inglater- cularmente; mas veio e arranjon as consas de tal de caridade, aonde os principios de moral dade portuguezas largaram a obediencia ao carestão mais desenvolvidos; diga-me se a Fran- deal patriarcha e sujeitaram-se de novo a elle, gemelhor do que ellas, disse o illustre deputado. sem o instituto francez, e até se vestiram á franisto é, para ensinar a ler, escrever, contar e os | de portuguezas, até ahi abandonadas da protecportuguezas (apoiados).

pois eu convido o illustre deputado a ir exami- Não o faz v. ex.ª nem eu, que sabemos o (Apoiados.). nar e inspeccionar os collegios aonde ensinam as | que ella significa (riso). Sei muito bem que ha | Dizia eu que, segundo as minhas informasenhoras portuguezas (repetidos apoiados), e de- muita gente que a entende, e sabe o que ella comigo do que as outras camaras? pois venha dizer-nos qual é a differença que ha quer dizer, mas tenho visto estygmatisal-a com no n'este reino, tinhamos tambem já conventos entre umas e outras (apoiados). Sobe-me a côr uma inepcia indesculpaveis. de frades, disse que os havia em Torres Vedras, casa o que é unicamente proprio e privativo no rosto, cáem-me as faces de vergonha quando | Ha muita gente que sabe o que é entidade juri- | e até me parecia que tambem em Castello Bran- | desta, em quanto o projecto de lei, de que se nico dizer = que é necessario introduzir as irmas | dica, mas que dá um documento muito triste, | co. O illustre deputado sobre este ponto pediu- | trata, não passa para lá ? (Muitos apoiados.) de caridade francezas para ensinar nos nossos | quando pretende metter a ridiculo esta phrase... | me que lhe dissesse o que era um convento de |

tir (apoiados).

essas escolas normaes, e preparar essas mestras I parochos, que estas circulares se publicaram nos

raiar para os differentes povos (apoiados). A his- isto o que quer o illustre deputado, ha de achar- a arranjar dinheiro para Roma.

receu logo a reacção que deu com ella em terra. | mestras sufficientemente habilitadas para todas as | vessemos missionarios!—E não achou umá phra- | pequena!

O illustre deputado disse-nos aqui, que a historia no meu relatorio contada a respeito da introducção e das differentes phases por que tem no territorio portuguez, e inglez da India? Não passado o negocio das irmãs de caridade francezas fessor da universidade de Sevilha não póde ir desde a sua introducção até ao estado presente, sionarios nossos? Não sabe a camara, não sabem Bragança =, e quando fallava de Rodrigo da não era exacta, e que ia rectificál-a. Fazendo-o, todos que existem missionarios nossos na India? Fonseca Magalhães, dizia = o sr. Rodrigo da acrescentou = que as irmãs de caridade francezas foram pedidas para servir na occasião da cholera morbus; que quando chegaram não acharam | sabe que os nossos missionarios estão sustentan- | Fonseca Magalhães teve-a sempre; como se Rojá a cholera morbus e encontraram a febre ama- do uma guerra aberta que lhes fazem os missio- drigo da Fonseca Magalhães, apezar da considerella, e foram logo para as casas de asylo ensinar e educar os filhos das victimas d'essas duas epidemias == . Parece-me que isto não é exacto em toda a sua extensão por um lado, e por outro lado que faltou ao illustre deputado completar a sua mesma historia. Não á exacto que as irmãs de caridade viessem só chamadas para a cholera morbus, vieram para differentes e diversos fins, e o illustre deputado sabe isso muito bem. Mas supponhamos que foram chamadas para o caso da cholera, e que quando chegaram não encontraram já a cholera, mas a febre amarella. Viu as alguem correr a casa dos enfermos pobres atacados da febre amarella? (Apoiados.) Não, de cerpla liberdade do ensino que a lei de instrucção to; é porque essa molestia não era aquella para que tinham sido chamadas (riso); mas a regra diz =que a primeira obrigação das irmas de caridade, não é ensinar a infancia, é tratar dos enfermos pobres e prestar-lhes todos os serviços e todas as consolações espirituaes, na desgraçada posição é uma manifestação da reacção? (Apoiados.) Pois | em que se acham =. Esse é que é o grande pensamento do instituto de S. Vicente de Paulo; foi esta a primeira obrigação que lhes impoz o seu instituidor, mas as irmãs de caridade francezas se secca e laconica non possumus, não será a primei- esqueceram-n'a, e quando chegaram não correram ra a dar exemplo de reacção? (Apoiados.) Quem as casas dos enfermos pobres, foram direitinhas para os asylos (riso). Esta posição era melhor ja hontem disse — que o peior de todos os cegos | (apoiados). Não direi que foi para evitar os pe- se referiu, foi a um que diz respeito ao sr. Alenão é o que não vê, é o que não quer ver (apoia- rigos da epidemia; não, senhor, foi porque isso xandre Herculano. Todos sabem que este illustre dos.) En pois invocando o principio da reacção, era mais conforme aos fins e ás aspirações da as- reformador da nossa historia, este vulto gigante sociação na actualidade (apoiados). Ouvi dizer a da nossa republica das letras (muitos apoiados), contêem no projecto da minoria da commissão e um grande fidalgo d'esta terra e grande protector que junta ás harmonias de Lamartine os conheno do governo, não invoquei um motivo, um fun- das irmas de caridade = que ha muitos seculos cimentos profundos de Guizot; que este grande que se não concebe um pensamento tão grande homem, digo, em um dos seus volumes da Histo-Era notavel que o illustre deputado viesse como aquelle que hoje apresentam os jesuitas e ria de Portugal, escreveu—que não podia admitação a aqui fazer a apologia das irmãs de caridade fran- lazaristas, ensinando e educando uma geração a tir-se o milagre do Campo de Ourique, porque cezas, e que dissesse = que ninguem melhor do seu modo, para depois se servirem d'ella para os que ellas inspira á infancia desvalida os sentimen- seus fins = (apoiados). Assim é, e por isso é bom tos de moralidade e os principios religiosos em que nós, os homens liberaes, não estejamos disque convem seja educada == . postos a apoial os (apoiados).

O illustre deputado, que mostra ser tão cioso principios de moralidade que o illustre deputado se teem dado ácerca das irmas de caridade francevido sobre este objecto. Veio aqui o geral dos so chegar ás seguintes considerações. Compare o lazaristas, o padre Etienne, homem de uma granillustre deputado os paizes aonde existem ha mui- de abnegação (Vozes :- Ora, ora.); de tanta que, como disse o illustre deputado, não quiz aceitar licos ou não catholicos, aonde ellas não existem; 2:0005000 rs., de que logo fallarei mais partira e a Allemanha, e diga-me aonde o espirito | modo que o resultado foi -que as irmas de cariça n'este ponto está mais adiantada que a Ingla- ral dos lazaristas. E não parou aqui. Fez com terra e a Allemanha (aporados). Ensinar ninguem | que largassem o instituto portuguez e adoptas-Oh! sr. presidente, pois para ensinar a infancia, ceza. Ainda mais. Essas pobres irmas de carida-

e n'este caso se fossem buscar os grandes profes- | Alludi eu no meu relatorio a uma associá- cio de S. Fiel, de Castello Branco; nada disse a | praticas são só uma obrigação para a camara sores d'essas sciencias a outros paizes, ainda isto | ção a que se chama archiconfraria, e disse que | respeito do convento; só por essa occasião fez | dos deputados, e dão plena liberdade á camara se podia dizer; mas para doutrinar creanças cha- esta associação existindo em contravenção das graves censuras ao sr. ministro do reino, censu- dos pares? (Muitos apoiados). mar senhoras que quando vieram, hoje não sei, leis, por isso que não está approvada pelo gover- ras que eu me não encarrego de rebater, porque pelo menos quando vieram, não sabiam fallar no, se dirigira aos parochos por meio de circula- s. ex.* tem coragem e instrucção bastante para palavra, e me deixe continuar na minha susportuguez, é uma cousa que se não póde admit- res, procurando obter donativos de dinheiro para se defender, não precisa de assessores, nem de tentação (apoiados). mandar para Roma. O illustre deputado disse = | advogado que o defenda; porém não disse uma | «Não temos mestras, exclamou o illustre de- que não era esta a archiconfraria que arranjava unica palavra a respeito dos conventos de Tor- dade da corôa; não é da verdade com que eu putado, e precisâmos de escolas normaes em que | dinheiro para Roma = . Aceito o quinau, e nesta | res Vedras e de Castello Branco. E é contra es- escrevi o relatorio. ellas se eduquem». Muito bem; mas a conclusão parte confesso a minha ignorancia: ninguem me que tira o illustre deputado é inaceitavel, porque | lhor do que elle sabe qual é o fim a que tal assomão vejo que para isso seja necessario ir buscar | ciação é destinada. Mas eu digo só o que vi, que enhoras francezas. O que é necessario é crear desta associação se expediram circulares para os

das letras, depois que a liberdade principiou a pelos meios que possuimos; e n'esta parte, se é pornaes, e que nellas se convidavam os parochos / que eu faça uma pequena observação a um ponto

Mas esse dinheiro, disse o illustre deputado se que accrescentar a este respeito.

Pois a quem estão commettidas as nossas igrejas sente outra circumstancia. estão muitos centos de igrejas commettidas a mismissionarios que elle vae, é para sustentar os | tal libertador... missionarios que guerreiam o nosso padroado!

Se eu visse que neste paiz se organisava ca duque teve outro tratamento neste reino. uma associação para adquirir dinheiro para as nossas igrejas e para o nosso clero da India, eu pertencia-lhe, fazia parte della; mas vir alardear como uma cousa grande e digna de todo o respeito, que uma associação arranja dinheiro contra este paiz, confesso que não comprehendo, não aceito os elogios, nem subscrevo a elles.

Vou agora dizer duas palavras ácerca das observações que o illustre deputado fez aos factos que mencionei na narrativa, sobre origem e progresso da reacção neste paiz. E' necessario que eu declare que não fiz mais do que mencionar os factos principaes, os que julguei mais importantes; se eu quizesse descer aos de segunda ordem, não escrevia um relatorio, havia de escrever um livro. As manifestações teem sido im-

O illustre deputado apenas se referiu a alguns destes factos, e deixou os outros, e eu quero acreditar que se s. ex.ª não combaten todos é porque, tacitamente, consente nelles.

O primeiro facto a que o illustre deputado não havia documentos que o authenticassem -. Era um escriptor probo que não queria dizer uma cousa de que não tivesse documentos para a sus-

Já lá vae o tempo das pias fraudes! E o que disse o illustre deputado a este respeito? -Foi uma mera disputa, simples divergencia de opinião. O sr. Alexandre Herculano seguiu uma, e nós temos o direito e a obrigação de seguirmos, e de facto seguimos outra, guiados pelas tradicções-. Custa a ouvir isto a sangue frio, e peço desculpa ao illustre deputado para o dizer. Pois houve só divergencia de opinião entre o sr. Alexandre Herculano, que não crê na veracidade do milagre de Ourique, e aquelles que sustentaram e sustentam a verdade d'esse milagre? Que genero de discussão litteraria é esta, em que o illustre deputado não acha nada que estranhar? Pois não sabe que na provincia do Minho se pré- falla mais alto. gou dos pulpitos abaixo — que o sr. Alexandre Herculano era um impio, um herege -?

primeiros principios da religião christã, não tere- ção de todos os homens grandes, adoptaram de chegou igualmente aos pulpitos das igrejas do portas do seu palacio áquelle agente diplomatimos nos senhoras habilitadas? Temos (muitos tal modo o systema das irmas de caridade france. Alemtejo, onde se houve por impio e herege este co. E o illustre cavalheiro, que me censurou na apoiados). Pois o nosso barbarismo e ignorancia zas, que nenhuma, desde esse momento, tornou escriptor probo e honrado, o auctor da — Harpa outra camara, negou também este facto. chega a tanto que não temos senhoras capazes de a correr a casa dos enfermos pobres, e estão a do crente, — da «Voz do Propheta», — e do «Paeducar a nossa mocidade? Pois será necessario | ensinar e a educar nos asylos. Mas ainda? » — Um dos primeiros homens | ta casa, porque lhe queria perguntar se elle importar senhoras francezas para que venham mas de caridade francezas apoderaram-se da pro- que levantou a sua voz e escreveu a favor dos sabia ou tinha ouvido dizer a alguem que aquelaqui ensinar os rudimentos de ler, escrever, con- priedade portugueza sem ao menos o governo ser egressos deste paiz ? Ignora o illustre deputado le pundonoroso monarcha, querendo dar um jantar e os principios da religião? Não é, não, se- ouvido; e quando o governo lhe disse: « Largae | que não parou ainda aqui a colera da reacção, e | tar, fizera pela sua propria letra uma lista dos nhores (apoiados prolongados). Bem basta que o hospicio de Santa Martha, que é propriedade que até do pulpito da propria parochia do sr. Ale- convidados.... os estrengeiros digam que nos somos um povo portuguezas, não o largaram. Não pararam aqui. xandre Herculano se lhe chamou herege e impio? muito atrazado na carreira da instrucção e da Insurgiram-se contra as leis desta terra, contra Mas o illustre deputado não viu em tudo isto civilisação; mas en pela minha parte nunca con- todos os poderes publicos; não reconheceram au- mais do que uma simples disputa, uma simples sentirei que similhante proposição seja avançada ctoridade alguma, desattenderam o governo, des- divergencia de opiniões; quer dizer, entende que no seio do parlamento, porque n'isso vae uma of obedeceram a prescripção que lhes tirou a entida- a cadeira evangelica serve para se dirigirem infensa á verdade e ao merecimento das senhoras de juridica (interrupção que se não ouviu). — sultos e improperios a um homem deste vulto, a O nosso paiz é tal, que não posso deixar de um homem cujo saber faz honra a este paiz, ao dar-se a palavra e manter-se a liberdade da Convidou-me s. ex.ª a ir observar os asylos o dizer aqui, que se censura e mette a ridiculo illustre reformador da nossa historia, ao homem defeza a deputados aggredidos na outra casa aonde ensinam as irmas de caridade francezas; esta phrase = entidade juridica. = | conhecido em todas as academias da Europa! do parlamento (muitos apoiados). Ao men lado

tes conventos que a maioria e minoria se insurge com todas as suas forças, porque as congregações do sexo masculino foram abolidas pelo immortal Duque de Bragança (apoiados).

em que tocou o illustre deputado.

S. ex. a foi tão minucioso na sua analyse, que que a par d'essa liberdade nascente apparecia lo- Ha falta de mestras em Portugal. E cuida | era para Leão, destinava-se á propagação da | até notou que hoje se escrevia religião com a lego a reacção (apoiados). Pelo que nos diz respei- v. ex.ª que esta calamidade existe só no nosso | fé == Disse mais; disse — que o dinheiro ia para | tra inicial pequena, quando n'outra epocha se to não quero remontar aos tempos antigos, bas- paiz? Não senhor: eu convido o sr. deputado a Leão, para os missionarios da propagação da fé, escrevia com letra grande; inculcando assim que ta só que falle do que se passou em Portugal em ler mr. Rendu, e lá verá que não obstante haver mas que se tinha já conseguido que fosse d'aqui más hoje damos menos importancia á religião, 1820 (apoiados); appareceu a liberdade e appa- i em França muitas irmãs de caridade, não ha para as nossas possessões da India, quando lá ti- porque escrevemos esta palavra com letra inicial

Ora permitta-me o illustre deputado, já que Pois nos não temos missionarios na India! foi tão minucioso n'estas cousas, que eu lhe apre-

O illustre deputado fallando do immortal Duque de Bragança, disse sempre = o Duque de Que existe um clero numeroso sustentando o nos- Fonseca Magalhães ... Para o immortal Duque so padroado e combatendo a propaganda? Não se | de Bragança não havia senhoria, para Rodrigo da narios da propagação da fé, para os quaes vae ração de que é digno, se podesse sequer compaeste dinheiro? Não é para sustentar os nossos rar com o sr. Duque de Bragança, com o immor-

O sr. Beirão: Pelo amor de Deus! Nun-

O Orador: - Não é só pelo facto de s. ex.ª tratar o immortal duque de Bragança simplesmente por duque que eu agora fallo nisto, é para lhe mostrar que não é só s. ex.ª que é assim minucioso, e dizer que os seus correligionarios politicos nunca escreveram nem pronunciaram estas palavras - Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança; Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria II; nem El-rei o Senhor D. Pedro V; nunca pronunciaram estas palavras; esta é que é a verdade (apoiados).

Eu vou terminar, não quero tomar mais tempo á camara, e desde já lhe agradeço a benevolencia com que me tem ouvido. Mas permitta-me ella que ainda antes de acabar diga duas palavras a respeito de uma censura que se fez ao meu relatorio na outra casa do parlamento, censura contra a qualeu tenho o direito de defeza, que se não nega a ninguem; contra a qual eu tenho o direito de responder, porque essa censura foi perfilhada e adoptada pelo illustre deputado que me precedeu, alludindo a ella e dizendo - que depois de a ter havido nada mais tinha a acrescen-

Disse en no men relatorio - que se tinha publicado pela imprensa um despacho do exm.º nuncio ao em. mo secretario d'estado de sua santidade, em que era tratado menos decorosamente El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosa memoria.

Todos estarão lembrados da publicação desse documento nos jornaes portuguezes. Todos estarão lembrados de que n'elle se attribuiam áquelle chorado monarcha factos improprios de um monarcha constitucional, e que sabia como en posso dar testemunho, que o rei constitucional reina e não governa.

Disse eu que se tinha dado satisfação por este acontecimento por parte da côrte de Roma, essa satisfação devia ser publica em todas as suas partes.

O cavalheiro que me censuron na outra casa do parlamento negou que El-Rei houvesse sido tratado naquelle documento de um modo indecoroso para a sua real pessoa.

Deixo avaliar esta resposta a todos os illustres deputados que viram aquelle despacho. Não preciso fazer commentario nenhum, porque elle

Asseverei, e peço á camara toda a attenção, asseverei que aquelle pundonoroso monarcha, O illustre deputado não sabe que a reacção | desaffrontando-se desta injuria, tinha fechado as

Eu desejaria muito que s. ex.ª estivesse nes-

Vozes: - Ordem, ordem.

O Orador (com emphase): - Ordem! Pois na outra camara permittem que seja aggredido um deputado, e esse deputado não ha de ter direito de se defender? (Muitos apoiados).

En já, por differentes vezes, vi n'esta casa está um cavalheiro a quem isto aconteceu.

Quer esta camara ser agora mais rigorosa

Com que direito se vae discutir na outra

Pois as boas praticas parlamentares não nos asylos de infancia (apoiados). O sr. José Estevão: — E ha quem o sabe, e | frades! Vozes: — Tem rasão. | que finge que não sabe, acerescente isto. | Não satisfaço o seu pedido, porque não es- passa na outra camara o na outra camara o O Orador: - Se se tratasse do ensino supe- | O Orador: - E' uma operação do tal Pro- | tou disposto a fazer agora uma prelecção canoni- | que se passa nesta, e muito menos os orado. rior, se se tratasse das sciencias mais elevadas, têo de que fallei. ca. Mas não se atreveu a fallar senão do hospi- res que fallam n'uma e outra? E estas boas

Eu espero que a camara me mantenha a

O objecto é gravissimo; trata-se da digni-

Dizia eu que queria perguntar a esse cavalheiro se tinha ouvido dizer, que aquelle chorado monarcha, querendo dar um jantar, fizera pela sua letra uma lista dos convidados, em que E já que fallei n'isto, permitta-me a camara i não entrava o nome do agente diplomatico da

côrte de Roma; que, tendo um alto dignitario do ra: «Escrevi os que entendi que devia escrever»; nifestou a sua satisfação ao embaixador de e que, havendo depois deste facto uma reunião França, e S. M. expediu um correio extraordi- guinte correspondencia, relativa ao restabeleci- espaldar d'esta de fundo dobrado para receber la casa desse agente diplomatico, que não estava pelas honras recebidas da esquadra. disposto a voltar ao paço, e empregou todos os l Os cidadãos de Napoles organizam um ban- reaes occuparam a cidade e os fortes de Napoles organizam um ban- reaes occuparam a cidade e os fortes de Napoles organizam um banla reunião. Desejava que com a lealdade de ca- dra franceza. valheiro me respondesse a estas perguntas.... O sr, Aragão Mascarenhas: - Provavelmen-

te ha de responder.

O Orador: - Estimarei muito.

refiro, fallou na outra casa do parlamento do breve para a desamortisação.

Todos nós vimos o que se passou nesta casa. Elle negou que se tivesse pedido o breve; mas confessou que se havia estabelecido uma negociação para se conseguir de Roma a licença para a venda dos bens ecclesiasticos.

O mal está em pedir o breve; não está em arranjar uma negociação para o conseguir! E en entendia que era melhor pedil-o por uma nota do que estabelecer uma negociação para arranjar a tal licença.

Em quanto à concordata, que direi? Sou

arguido de erros de arithmetica: escrevi em 27 de fevereiro em logar de 21; escrevi trez leis em lugar de duas, erros que realmente merecem uma grande correcção, mas que não me podia ser applicado por aquelle cavalheiro. Já o vi errar n'uma conta, n'um documento official 200:0005000 reis (riso).

Sou ainda arguido, porque fui ministro e parlamentar antigo, de escrever no relatorio que, nas sessões secretas e na imprensa, todos os homens liberaes tinham impugnado a tal concordata, não de 27 de fevereiro, de 21, revelando assim ao publico o que não devia revelar-

Custa-me vir aqui dizer o que tenho dito muitas vezes aos estudantes do segundo anno de direito. O governo constitucional não é um governo inquisitorial; é de publicidade. O segredo é uma excepção; e eu não vejo esta excepção na constituição do estado senão no caso em que se discutam os tratados com as nações estrangeiras antes da sua approvação; fóra disto não ha segredo, é tudo publicidade: o tratado concluiu-se, o segredo acabou, e neste caso deveriamos imitar as boas praticas da Inglaterra, onde, quando se conclue uma negociação, se faz um livro de todos os documentos, que se deposita em cima da mesa das camaras e dá se pois houve recahida. conhecimento de tudo ao publico.

Resta-me fazer só uma pequena consideração, que me ia esquecendo, relativa ao despacho do nuncio de sua santidade! O illustre cavalheiro da outra casa do parlamento, disse = que de ferro extrangeiros. tinhe ado sobre isto explicações a interpellações que tinha havido em uma e outra camara=; mas eu entendo que a dignidade da coroa e o pundonor nacional exigiam nessa occasião toda a publicidade; que era necessario trazer ao parlamento a nota do ardeal secretario d'estado de sua santidade, publical a na folha official, affixal-a nas esquinas da cidade de Lisboa, e nas de todas as cidades e de todas as villas do reino; que era necessario que a satisfação fosse a mais completa, a mais cabal, e que fosse conhecida de todos.

Vou concluir, e releve-me a camara o dizer

ainda duas palavras acerca do relatorio. O meu relatorio dizem uns = que não pres- gresso do duque de Brabante. ta para nada ==; dizem outros == que não foi feito por mim só, e que me ajudaram differentes amigos ==: de tudo isto se faz discussão. Ora quer v. ex. a saber a verdade? Eu fiz aquelle relatorio em tão poucos dias que nem tive tempo para o mandar copiar. A hospedaria onde | dres. eu estou é tambem o aposento de cinco deputados que o viram escrever desde o primeiro ao ultimo paragrapho (apoia os), e que á proporção que eu o escrevia o iam lendo. Quer v. ex. saber o que fiz ? Como não tive tempo nem para corrigir nem para emendar, escolhi um amigo meu, e disse-lhe - peço lhe que vá corrigindo e emendando; e sou tão pouco amantedo meu credito, que peguei no relatorio com essas emendas feitas por aquelle meu amigo, e mandei o para a mesa. Creio que alguns dos senhores do mesa o viram, pelo menos leu-o o sr. Casal Ribeiro (O sr. Casal Ribeiro: - Apoia- 26. do.), e com essas emendas que la estavam foi para a imprensa. Ora ou o relatorio é bom ou é mau; se é mau dêem-me a responsabilidade desse mau trabalho; se é bom e foi outro que o fez, ao menos reconheçam que é bom. Ponhamse em harmonia os Aristarchos uns com os outros. E ao sr. deputado que veiu aqui fazer allusões neste sentido respondo — que o meu relatorio é um documento politico apresentado a uma camara dos deputados, não é uma memoria apresentada a uma academia para se julgar do meu merecimento litterario (apoiados); nem é uma dissertação que eu apresentasse n'um concurso para uma cadeira (apoiados), pela qual vencesse e fosse vencido, e depois os outros oppositores viessem pela imprensa mostrar que aquillo que eu ali tinha escripto tinha sido copiado textualmente dos outros escriptores sem ter a franqueza e lealdade de os citar (Muitos apoiados. - Vozes: - Muito bem, muito bem.)

tra

era

EXTERIOR.

(O sr. deputado não reviu este discurso.)

simulacro de combate, que terminou com fogos de Bengala com as cores de França e Italia.

estado observado a El-Rei aquelle esquecimen- sistiram á funcção. O povo clamava a Viva a provincias do norte. to, aquella falta, Sua Magestade lhe responde- França! Viva a esquadra franceza!» O rei masolemne no paço, foi um ministro da coroa a nario ao imperador para lhe dar agradecimentos | mento da auctoridade real em Nauplia:

meios para o persuadir a que comparecesse naquel- | quete publico para festejar os officiaes da esqua- sob o commando do seu general em chefe. A | também fundo, com as condições precisas para

Vienna 7. -O conde Rechberg respondendo na camara a uma interpellação, declarou que a siva; que considera abandonado desde 1859 o Tambem o illustre cavalheiro, a quem me systema de intervenção, e que emquanto á Alemanha procurará conservar a pozição que lhe compete.

> Pariz 8. — O requerimento do arcebispo de Rennes foi approvado pelo senado.

> O Constitucionel publica hoje um artigo assignado por M. Lymayrac, pelo qual é aconselhada uma politica conciliadora na America.

Pariz 6. — Victor Manoel vai assignar um decreto de amnistia para os crimes politicos, mas o decreto só entrará em rigor depois que sahir de Roma Francisco II.

O partido conservador prussiano armou tal desordem nas eleições de Mulhausen, que foi mister intervir a força armada.

Segundo a Gazeta da Bolsa, o burgomestre daquella cidade suicidon-se.

O imperador e a imperatriz partiram para Compiegne ao encontro do rei dos Paizes-Bai-

Depois de jantar alli, regresse a côrte a

Affirma-se que o barão Mercier entabolou negociações politicas com o presidente Davis, as quaes teem sido favoravelmente recebidas em ge-

Accrescenta-se que Mercier deve regressar no dia 14 a Washington e embarcar-se a 25 para França, onde se demorará só alguns dias.

A Patrie affirma que o papa, n'uma allocução que dirigiu ao estado-maior e tripolação da corveta pontificia «Immacullada Conceição», lhes disse, «que se chegar a deixar os seus estados se embarcará no dito navio debaixo da bandeira pontificia e não em outra.

Accrescenta o jornal francez, que aquella corveta está prompta para fazer-se ao mar primeira ordem.

Bruxellas 6. — A operação que o rei dos belgas soffreu aliviou o momentalmente, mas de-

Pariz 7. — Diz o «Moniteur» de hoje, que as emprezas de caminhos de ferro estão auctorisadas para baixar a tarifa de mercadorias de transito, a fim de competirem com os caminhos

Pariz 7. — O «Morning-Post» não acredita que o imperador Napoleão désse instrucções ao embaixador em Washington para propor a Davis um accordo; e suppõe que mr. Mercier procede por sua conta e risco. O jornal não espera que a viagem de Mercier produza resultado algum, nem tão pouco julga possivel as negociações senão depois de terminar a campanha deste anno, ou quando se pactuar um armisticio, accrescentando que quantas tentativas se fizerem antes disso, hão-de ser prematuras.

Bruxellas. — O estado do rei Leopoldo aggrava-se de momento para momento; expediram-se por isso avisos para se apressar o re-

Pariz 8 (á tarde). — Pessoas chegadas ao governo francez affirmam que este não tem noticia alguma do Mexico, nem conhecimento dos snecessos de Orizaba, de que fallam os despachos telegraphicos recebidos por via de Lon-

Bruxellas 8. — Continua o alivio que o rei começou a sentir hontem á noite.

Londres 8-0 «Jarnal da Marinha» da Habana, publica noticias de Vera-Cruz que alcancam a 6 de abril.

Segundo ellas, em virtude de conferencias tidas pelos alliados em Orizaba, os francezes resolveram avançar para a capital do Mexico debaixo da sua propria responsabilidade, e os hespanhoes e inglezes voltaram para Vera-

As noticias de Nova-York alcançam ao dia

O ministro francez, M. Mercier tinha regressado a Washington depois de visitar o «Merrimac», cuja planta havia obtido. Dizem os jornaes que a sua viagem foi alheia á politica.

Os federaes tinham começado a bombardear a fortaleza de Jackson. Espera-se uma proxima batalha em Pittsburg. Os federaes tinham collocado no forte de Yorktown artilheria de mil varas de alcance.

cia, tendo-se redobrado as patrulhas.»

Nunzio e Gabrielo foi derrotada nas visinhanças | mesmo periodo. de S. Severo.

lo e os seus companheiros morreram combatendo, ou ficaram prisioneiros, sendo immediatamente fuzilados. Nas proximidades de Ascoli os reacciona-

Napoles 6 — A esquadra franceza deu um rios teem lançado fogo a muitas propriedades. No emtanto as auctoridades civis e militares continuam exercendo a maior vigilancia contra

O rei Victor Manoel e viso-rei do Egypto as- la reacção. Todos os dias chegam novas tropas das culos de cobre, dos quaes um passa em volta da

«Hoje (20 de Abril) ao meio dia, as tropas guarnição amnistiada formava alas, apresentan- sustentar um bom lume. do armas e dando vivas ao rei. Estes vivas foram calorosamente repetidos pelo povo. Tendo-se de- fragou o hiate Brilhante, que sahira do Porto no Austria conserverá na Italia a politica de defen- pois a guarnição formado em circulo, o general dia 10, com destino a Caminha: encalhou a 2 Halin dirigiu-lhe uma allocução.

dade e na fortaleza de Palameda, ao som das de reis, e que estavam seguras nas companhias bandas marciaes e dos gritos enthusiasticos do povo. A bandeira branca e azul substituiu logo em toda a parte o estandarte da revolta:

A guarnição amnistiada foi acampar em Tyrintho segundo as ordens que recebera.

As pessoas não comprehendidas na amnistia eram em numero de 19. Dois vapores das marinhas franceza e ingleza tinham sido enviados pelos ministros destas duas potencias, de accordo com o governo grego, para receberem aquellas pessoas a bordo. Embarcaram tambem mais 114 revoltosos, que não quizeram separar se dos seus chefes.

Estes dois navios seguiram viagem para Smyrna.

NOTICIARIO

Estrada de Esgueira a Eixo. — Progridem os trabalhos nesta estrada; a sua 4000; Belgica 863; Austria 1410; Hespanha abertura já está perto d'Azurva, a mais de trez kilometros do seu começo. Trabalham esta semana duzentas e trinta pessoas.

se acham estas sementeiras; as que primeiro foram progride com grande força. Estão já perdidas as esperanças desta producção tão abundante no districto de Aveiro, e a sua falta é sensivel para as classes menos abastadas.

Dotação real. — Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I ordenou que da dotação que | nações que ali são representadas por maior nulhe foi estabelecida se deduza para acudir ás urgencias do estado, a quantia de 42:000\$000 réis, como donativo espontaneo; que deverá verificarse durante o anno economico de 1862-1863, sendo sua real vontade que d'esta somma sejam applicados 10:0005000 réis, para a edificação do observatorio astronomico de Lisboa, e 6:0005000 réis, para os melhoramentos do observatorio meteorologico denominado — do Infante D. Luiz devendo a restante quantia de réis 26:0005000, entrar na receita geral do thesouro público.

Festa maritima. — Diz a Politica Liberal que se verificou no dia 12 do corrente, depois das duas horas da tarde, a cerimonia de bater a cavilha da caverna mestra de uma nova corveta de guerra a vapor, que vae construirse no nosso arsenal da marinha.

El-rei D. Luiz I, e seu augusto pae o sr. D. Fernando, honraram o acto com a sua pre-

El-rei o sr. D. Luiz, na occasião de dar a primeira martellada na cavilha, pronunciou -«Infante D. João», — nome este que ficará tendo a nova corveta, e que é para os portuguezes de saudosa recordação.

Assistiram os camaristas, e ajudantes de campo de serviço; os srs. ministros da marinha; da guerra; e o dos estrangeiros e obras publicas; presidente do conselho; bem como os srs. Carlos Bento, e Thiago Horta; o chefe d'estado maior d'armada; inspector geral do arsenal; commandante da companhia dos guardas marinhas; o do corpo de marinheiros militares; os dos navios armados no Tejo; o chefe das construcções; os respectivos estados maiores, e grande numero do officiaes d'armada, todos em grande uniforme.

Fez a guarda de honra o batalhão de marinheiros militares com a sua banda de musica, que executou, por vezes excelentes trechos mu-

Houve grande concorrencia de povo a esta ceremonia, retirando-se SS. MM. ás 3 horas da tarde extremamente satisfeitos.

Materia de artilheria. — Devia sahir no dia 15 do corrente da capital uma bateria de locada no meio da scena em uma meza com a artilheria de campanha de 6 peças raiadas, com o fim de fazerem uma marcha de experiencia de meza, mette a cabeça por um buraco feito na transito e exercicios de tiros, devendo seguir em direcção a Coimbra, e d'ahi para Vizen, Cellorico, Guarda, Covilhã, Castello Branco, Abrantes, Santarem, Azambuja, Villa Franca, e Alhan-

Recrutamento. — Desde que se começou a executar a lei de 4 de junho de 1859, que era impossivel disfarçar. Este cazo deu-se n'um «Varsovia 5. — Hontem domingo, durante facultou as remmissões do serviço militar, até 31 o serviço divino, cantaram-se os hymnos pro- de dezembro do anno findo, remiram-se em todo hibidos na igreja de Santa Cruz. Ao sair do o continente e ilhas 2:591 mancebos, cuja importemplo foram presas 22 pessoas, o que produ- tancia monta a 211:059\$165 réis, que tem entraziu um ligeiro conflicto entre o povo e a poli- do nos cofres dos differentes districtos. Acresce ainda a somma de 5:718 5560 reis, proveniente de remissões de 66 mancebos, já alistados nos Consta já em Napoles que a guerrilha de corpos do exercito, que se remiram do serviço no

Bellezas da antiguidade. — Fez-se

do veneziano Nami, perto de um deposito de ar | ning-Star diz que em Lancashire é deploravel, tilheria, appareceram tres horriveis instrumentos e se vae aggravando de dia para dia: de 350:000 de tortura: a coifa do silencio, a cadeira ar- operarios só teem trabalho diario 92:000, 20:000 dente e o queima-pés.

A coifa do silencio é composta de dois cir- solutamente de trabalho.

testa e outro em volta do rosto.

A cadeira ardente é tambem de cobre. A vi-A «Gazeta Geral da Grecia» publica a se- ctima era solidamente preza na cadeira, sendo o minas de ferro candente.

O queima-pés tem a fórma de uma caixa. A

Naufragio. - No dia 12 do corrente naulegoas ao norte de Villa do Conde. Conduzia Os differentes corpos entraram depois na ci- couros e outras fazendas, no valor de 6:000\$000 Garantia e Equidade. O casco estava seguro na companhia hespanhola União.

> Dois em um. - O Diavoletto de Trieste publicou uma carta de Napoles mui singular e que assegura que é escripta por pessoa respeitabilissima e muito conhecida. Esta carta affirma que Garibaldi morreu ha perto de dois annos de uma ferida que recebeu na margem do Volturno, e que necessitando-se do seu nome para levar a cabo a revolução, um homem que se parecia muito com elle tomou o seu nome e o seu trajo e occupou o seu posto em Caprera, tudo por accordo e consentimento da familia de Garibaldi e dos directores da revolução. O Garibaldi de Marsola, conclue o correspondente, era um heroe e não um escriptor; o Garibaldi de Genova é um homem que falla bem e um escriptor epistolar.

Exposição universal.—O numero dos expositores que enviaram productos á exposição de Londres sobe a vinte seis mil. França tem 1133; Roma 46; o Zollverein 2875; as cidades anceaticas 254; Russia 659; Italia 2070; Snissa; 482; Hollanda 385; Suecia 608; Noruega 213; Batatas - E' lamentavel o estado em que | Portugal 1065; Grecia 252; Turquia 15; Dinamarca 299; Brasil 230; Estados-Unidos 60; Urusemeadas estão já completamente destruidas pela | guay 34; Africa 168; Japão e China 35; Costa molestia, que ha annos as ataca; nas posteriores Rica 11; Perú 230. A India occupa no edificio uma area de 10000 pés; porém a exibição dos seus productos é colletiva e foi feita pelo governo de Calcuttá. Os 8500 exponentes restantes até ao numero de 26000 pertencem á Inglaterra e suas colonias. Por esta resenha se vê que as mero de pontes são a França, Austria, o Zollverein, Hespanha, Italia, Inglaterra e Portugal.

Mistoria curiosa! — D'um jornal de Lisboa extrahimos a seguinte anedocta:

Anda actualmente de bocca em bocca ahi para as bandas do Carregado uma historia que não deixa de ter sua graça.

Conta se que ha dias appareceram ali dois caçadores, que levaram o dia inteiro a disparar tiros para o ar, gastando polvora e chumbo, e não logrando matar animal algum. Ao anoitecer um dos caçadores desesperado atiron ao seu cão, e matou-o.

-Que fizestes? diz o companheiro. -Calla-te, nesta occasião era capaz de ma-

tar o proprio Deus. E carregou a espingarda, fez a pontaria a

uma nuvem e disparou. Abriu-se a terra immediatamente, e o caçador ficou enterrado até o

Dizem que o pobre homem tem a cara negra, e que algumas pessoas lhe atiram de longe o pão e a carne que elle come.

Alguns dos mais credulos não passam pelas proximidades da quinta, em que se diz estar o homem enterrado.

Quem quizer que acredite esta imitação do milagre de Valencia.

Desgraças horriveis. - Multiplicam-sa as catastrophes nas minas da Gran-Bretanha-Uma explosão de gaz acaba de espalhar a deso. lação e a dôr no districto de Methyr.

A herdade conhecida pelo nome de Cethin-Pitt, pertencente a M. Grawskay, foi o theatro deste horroroso acontecimento. Um despacho telegraphico dirigido ao «Times» faz saber que talvez haja que deplorar o desgraçado fim de 200 pobres mineiros, pois que as ultimas noticias davam por extrahidos 59 cadaveres.

Boa lembranca.—Um jornal inglez refere o seguinte: Representou-se no theatro de Borvey um melodrama em que era decapitado um bandido heroe da peça; a sua cabeça era colillusão mais perfeita. O actor posto debaixo da mesma e n'um taboleiro de forma que parece estar collocada n'uma salva toda ensanguentada.

Certo dia um destes patuscos de bastidores deitou na salva uma grande quantidade de tabaco de pó o que produziu rapidamente o effeito de fazer espirrar a cabeça; porem de tal forma que lhe dos momentos mais patheticos, de forma que os espectadores costumando sempre ter n'esta scena grandes emoções, não poderam suster o riso, e a cabeça continuava espirrando cada vez com mais enthusiasmo. Foi preciso baixar o pano, por que os actores estavam de tal forma perdidos com rizo, que era impossivel poder continuar o espectaculo. As gargalhadas retumbaram na sala 10 minutos consecutivos.—(Seculo)

Pauperismo.-E' grande a mizeria que Nunzio conseguiu evadir-se, porém Gabrie- ultimamente em Palermo uma importante desco- reina em certas provincias da Grã-Bertenha, em consequencia da crise que estão atravessando por N'umas excavações promovidas pelo advoga- motivo da guerra dos Estados-Unidos. O Mortrabalham por intervallos e 58:000 carecem ab-

Tunnantalides populares. - Diz o Com. mercia do Porto, que as noticias do Minho, se não são completamente satisfactorias, são, comtudo, mais tranquillisadoras.

Apesar de tal ou qual agitação que n'um ou outro ponto exige a presença da força militar, é curso do illustre ministro uma das brilhantes paevidente que o estado tumultuoso vai desapparecendo.

O «Bracarense» diz que uma força de 400 paisanos armados, pela maior parte do concelho discute. da Povoa de Lamhoso, entrára, na tarde de 12, na cabeça do concelho de Vieira, e que os tumultuosos, invadindo a casa da camara, administração e repartição da fazenda, arrombaram as portas, queimaram papeis e inutilisaram os novos pesos e medidas, e que davam vivas e descargas em quanto os papeis ardiam!!!

Não temos nenhuma outra informação d'este acontecimento, porém não consta, quando mesmo seja tal qual o «Bracarense» o pinta, que desde segunda-feira se dessem noves tumultos no

districto de Braga.

No districto de Vianna ha completo socego. As matrizes e papeis da repartição de fazenda de Ponte do Limo foram para Vianna como medida de precaução, porém neuhum symptoma de desordem se denunciava na dita villa.

O «Viriato» diz que em Vizen appareceram no dia 12, affixados na praça, alguns pasquins incitando tumultos, mas que foram vistos com a maior indifferença, e depois rasgados.

O citado jornal não dá noticia de tumultos, o que faz acreditar que nos districtos de Vizeu e da Guarda, ha socego.

A'cerca do boato de desordem no Fundão nada sabemos além do que hontem se disse.

O «Diario de Lisboa» diz que as participações telegraphicas de 12 davam a ordem publica restabelecida no districto de Castello Bran-

Neste districto do Porto continua inalteraa tranquilidade publica.

Um telegramma expedido hontem da Covilhã, e hontem mesmo recebido, diz que n'aquella villa reina perfeito socego. O telegramma não falla da desordem no Fundão, que fica a 3 leguas de distancia, o que deixa presumir que a desordem foi de pouca importancia e não pro-

A'cerca dos tumultos que tiveram lugar, no dia 7, na Covilha, uma carta d'aquella villa de 11 conta o seguinte:

«No dia 7 os operarios tecelões amotinaramse, exigindo que os alliviassem dos tributos. Na occasião esteve quasi acalmado o tumulto, porem os instigadores poderam mais que os conse lhos das auctoridades e pessoas importantes da villa, e á nonte foram os amotinados a casa do escrivão de fazenda, que se tinha retirado, e não foi possivel recusar se lhes a matriz industrial, que queimaram. Não houve insultos, mas no outro dia appareceu um pasquim incendiario, instigando os operarios a matar os patrões, e dizendo lhes que estes os enganavam.

« Adoptaram-se então medidas de segurança, e veiu da Guarda um grande reforço do regimento 12, com o que se julga poderá conservar-se e manter-se a tranquillidade.

deixemos dito, na quarta-feira, ás 5 horas da na pelos deputados da opposição, partirá a princitarde, e desde as 10 horas da noute desse dia pal indignação para animar os desordeiros.

ha socego. governo que equipare os operarios tecelões ás dos corpos,e gente mettida em processo,e alguma classes que entram na de jornaleiros. Se não já condemnada; e os srs. Pinto d'Araujo e barão formos attendidos, os donos das fabricas pro- das Lages applaudem na camara as correrias metteram lhes que tomavam sobre si o paga- destes salteadores, acham-lhe rasão nos seus des-

mento do imposto. esta gente; comtudo, a ordem restabeleceu-se que a Revolução e e Censervador teem publicado e na quinta-feira já trabalharam todas as fabri- sobre o assumpto, á vista da circular do arcebis-

Covilha de 7 a 8 mil operarios, que facilmente que administram; quem dirá que o partido da podem ser movidos pelos instigadores de desor- opposição, o partido ultramontano e clerical não é dens, se não estabeleça alli uma força perma- o motor e instigador de todas as desordens, que nente, que de garantia aos grandes interesses in- ultimamente teem alterado o socego publico nas dustriaes, que naquella villa estão concentrados. provincias do norte?

gnificante; e a cidade da Guarda de onde se podem esperar soccorros, fica a 9 legoas de mau caminho; não podendo por isso acudir-se de prompto a qualquer desordem grave.»

-Sabemos agora mesmo que, por participações telegraphicas de Lisboa, recebidas hontem á noite pelo sr. governador civil d'este districto, consta que não houve alteração do socego publico em nenhum ponto do reino.

Baterias comraçadas. — O espirito inventivo dos americanos não cessa de produzir novas machinas de guerra. A bateria de Ericson recentemente construida em Green-Pointe, junto de New-York, tem 200 pés de comprimento, 36 le largura, e 11 de profundidade. O costado é formado de uma muralha de madeira de carvalho de 14 pollegadas de espessura, forrada de outra muralha de pinho, igualmente de 14 pollegadas, e o todo coberto de sete laminas de ferro de uma pollegada de grossura cada uma. No tombadilho e no centro do navio sobresáe um verdadeiro forte de 20 pés de diametro, e de 10 de altura. Este forte, armado com duas peças raiadas de groscalibre, está á prova de bomba, e pode girar em todas as direcções.

CORREIO

LISBOA, EM 11 DE MAIO

(Do nosso correspondente.)

Amigos.

Concluiu hontem o seu discurso o sr. ministro da marinha. A força dos argumentos e a importancia das provas e dos documentos juntos á belleza e á correcção de phrase, tornam o disginas da nossa historia parlamentar, e dão-lhe o primeiro logar entre as orações pronunciadas até hoje sobre o importantissimo assumpto que se

A arte, a intelligencia e a erudição supriam no discurso do sr. Mendes Leal os dotes naturaes do orador, que não obstante a fraqueza de de voz e a pouca expressão da phisionomia e do gesto, captou em trez sessões consecutivas a attenção da camara e do publico, sendo ouvido com profundo interesse e freneticamente applaudido, todas as vezes que o genio do poeta se elevava magestosamente nos vôos audaciosos da imagina-

ção e do talento.

O relatorio do sr. Casal Ribeiro e o seu discurso foram brilhantemente combatidos e retalhados pelo illustre ministro da marinha. A's citações falsas ou truncadas do amesquinhado apostolo do ultramontanismo, respondeu o sr. Mendes Leal com documentos completos e authenticos;ás dontrinas erroneas e retrogradas do advogado do beaterio, responden o ministro liberal com a historia da emancipação e da civilisação dos povos e das nações; — aos sophismas da ostentosa e refalsada caridade apresentados pela hypocrisia oppoz o homem, que s'elevou, pelo trabalho improbo e pelo estudo incessante, do berço obscuro e humilde á incontestavel aristocracia do talento e do genio, os factos resplandecentes de caridade evangelica, de caridade que não é franceza, nem ingleza, nem turca, que é de todos os povos, de todas as nações, de todas as religiões, e de toda a humanidade; da caridade que se esconde para não humilhar os pobres a quem ella soccorre; dade. que não hypotheca as almas, os corações e as consciencias á vontade do individuo ou da congregação que a exerce; da caridade finalmente, que não rompe os laços da familia, que não substitue o pae e a mãe, que a natureza nos deu, por nenhum padre mercenario de religião e por nenhuma mulher mercenaria da caridade.

rias e ás insinuações grosseiras do sr. Casal Ricelebre pamphleto Hoje não é hontem, e teve a generosidade de não ler uma só pagina daquelle documento vergonha, remorso e condemnação eterna do apostolo, que tanto mentiu, quando o escreveu, como mentiu quando o renegou. A camara e o publico comprehendeu a generosidade do mi-

-Amanhã continúa a discussão e tem a palavra o sr. José Maria d'Abreu.

-Em todas as sessões ultimas da camara dos deputados, se teem suscitado episodios desagradaveis em consequencia d'interpellações inconvenientissimas e facciosas, que alguns membros da opposição teem dirigido ao ministerio a respeito dos tumultos do Minho.

Se aquellas desordens continuarem, e os deputados da opposição quizerem fazer politica com ellas, mal andará o governo conservando a camara aberta; porque daquellas discussões, e das Estes acontecimentos tiveram lugar, como doutrinas subversivas prégadas do alto da tribu-

Sabe-se hoje com certeza, que á frente dos «Prepara-se uma representação pedindo ao amotinados, estão alguns facinoras, desertores atinos, e accusam o governo por os mandar perse-"Parece que andou mão occulta a instigar guir!! A'vista d'isto, á vista dos ultimos artigos po de Braga, á vista das practicas, que alguns E' para lamentar que havendo na villa da padres estão fazendo todos os dias nas parochias

A força que n'aquella villa estaciona é insi- Pelos jornaes d'aqui, já devem saber, que o regimento 10 marchon antes de hontem para o Porto, que o barão de Palme foi encarregado do commando da 4.ª divisão militar, que uma brigada d'artilheria raiada marchon para Coimbra, aonde espera as ordens do governo, e que o 11 de infanteria que estava em Abrantes veio para Lisboa para o quartel do 10,a fim de não subcarregar com serviço os corpos da capital, pela ausencia de um regimento.

O 4 de cavalleria devia ter partido hontem

de Santarem para o Minho. -Foi feitosocio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por proposta do sr. Rebello da Silva, S. M. o imperador Napoleão.

-As noticias d'Italia dão como muito proxima a resolução da questão romana. -O rei da Belgica está gravemente enfer vado.

-Em Barcelona tem havido alguns tumultos populares promovidos pelos operarios que

querem augmentados os seus salarios. E por hoje nada mais ha digno de se fazer menção.

Adens

IDEM 14.

(Do nosso correspondente)

Amigos

Continua a discussão da lei do ensino. Fallou nas duas ultimas sessões o sr. José Maria d'A. breu, a quem está respondendo neste momento dio José Nunes.

res que difficilmente pode conseguir a attenção modo que d'ahi resultou para os espectadores. das assembléas que tiverem de o ouvir — O seu discurso foi miseravel de forma, e mesquinho de | bre si qualquer suspeita que injustamente haja substancia.

O ex-director geral d'instrucção publica contentou-se em repetir pessimamente algumas das buidas, sem com tudo accusar alguem de o ter doutrinas expostas pelo sr. Cazal Ribeiro, e em feito por malicia ou dolo. traduzir em mán portuguez trechos de Guizot e Summamente contristado pelas más impres-

estylo de sebenta universitaria.

sino, fundando-se unicamente na authoridade de exercido com honra a arte dramatica. authores estrangeiros pertencentes ao partido concultos será decretada em todos os paizes que ad- e protesta ser lhe eternamente grato. mittirem a liberdade de ensino. E' curioso ver como estes jesuitas, apostatas impudicos do partido liberal, s'esganiçam em proclamar a liberdade do ensino, para poderem á sombra d'elle fazer proselytos do partido clerical, que de futuro confiscará as liberdades publicas, se os homens liberaes de todas as nações e de todas as crenças, se não confederarem para lhes tolher o passo, e repellirem com perseverança e dedicação do espirito da mocidade ideas e doutrinas, que escravisaram as gerações passadas, e que deveriam ter ficado sepultadas para sempre nos campos ensanguentados em que toi plantada a arvore da liber-

-As noticias hoje recebidas do Minho dão toda a provincia em completa tranquilidade. / prudencia do governo e ás adquadas e energicas medidas, que tomou se deve o restabelecimento da ordem em a mais rica provincia do reino.

-O barão de Palme está em Braga com toda a quarta divisão. — As auctoridades admi-O sr. Mendes Leal só não responde ás inju- nistrativas procedem e rigoroso inquerito para descubrirem os instigadores dos tumultos e desorbeiro. O nobre ministro tinha debaixo da mão, o dens que o governo creio que está resolvido a tratar com a maior severidade os criminosos.

-Os jornaes de hoje publicam uma proclamação do governador civil de Braga e uma pastoral do arcebispo primaz. O ultimo destes documentos, pela sua redacção, diz-nos claramente que o padre reaccionario é tambem o padre gnorante.

- El Rei foi na segunda-feira bater o primeiro prego na quilha da corvêta que vae construir-se no Arsenal. S. M. den ao novo vaso da esquadra o nome de Infante D. João. E' recordação saudosa do irmão que o Rei perdeu e do esperançoso cidadão que o paiz chora.

-Já foram providos os lugares de amanuenses, para os quaes houve ha pouco tempo concurso no ministerio da justiça. Entre os despachados estão os bachareis em direito Joaquim Pedro Seabra Junior e José Maria Barcellos.

-Enterrou-se hontem a esposa do distincto poeta João de Lemos. Onvi dizer que aquella senhora morrêra quasi repentinamente.

-A corrida de touros que houve no domingo deixou muito descontentes os amadores. O gado era pequeno e fraco, o cavalleiro mau e os cta. capinhas não tiveram boas sortes.

-A exposição dos reptis tem sido muito interessados. concorrida. — Diz-se que vem uma deputação da faculdade de philosophia da universidade de Co-

imbra, admirar o erocodild.

Diz-se tambem que o presidente da commissão é o sr. dontor Henrique do Couto.

Adeus por hoje.

ANNUNCIOS

Publicada em virtude do decreto de 18 de dezembro de 1861; - seguida do indice remissivo e explicativo da mesma pauta; ampliada com as resoluções do conselho geral das alfandegas, promulgadas até 3 de fevereiro ultimo; da reforma da alfandega municipal; de um quadro das medidas do systema metrico-decimal, comparadas com as antigas; das instrucções regulamentares para a organisação dos bilhetes estatisticos; è outros esclarecimentos de utilidade commercial.

Vende-se na rua do Bomjardim n.º 69, «defronte da viella da Netta».

Em Lisboa, na livraria do sr. La-

Em Coimbra, na do sr. Mesquita. Em Vianna do Castello, na do sr. André Joaquim Pereira.

Em Braga, na do sr. Germano Joaquim Barreto.

Preço, 500 réis em brochura, e 660 encadernada.

Para os srs. assignantes do «Commercio do Porto» 400 ou 560 réis.

DECLARACAO

O actor Guimarães penhorado pelo benevolo o joven e talentozo deputado por Bemfica Clau- acolhimento que receben do illustrado publico desta cidade, considera-se no rigoroso dever d'a-O sr. Abreu advogou mal os principios da qui patentear a sua gratidão para com elle, grapolitica reaccionaria em que milita. Anthipa- tidão, tanto maior, quanto foi generoso o modo thico de phisionomia, incorrectissimo d'estylo, porque desculpou ao declarante as faltas que se plebeu no gesto, monotono no dizer e de voz de- deram na noite do sen beneficio, não só na irresagradabilissima, é o sr. Abreu um destes orado- gular distribuição dos bilhetes, como no incom-

> Quer por tanto o declarante afastar de sosido formada em relação ao duplicado numero de senhas que para o seu beneficio foram distri-

de Cousin, fazendo o elogio destes authores em sões que o facto produzin no publico o actor Guimarães declara que não concorreu para elle de Como todos os falsos liberaes, que assigna- fórma alguma, e que tem para abonar o seu caram o parecer da maioria da commissão, o sr. racter documentos os mais honrosos, que lhe fo-Abreu defendeu o principio da liberdade de en- ram dados nas diversas terras onde até hoje tem

Por ultimo agradece do coração aos illustraservador, e que, ainda assim, só sustentam aquel- dos artistas aveirenses o fraternal auxilio que lhe la opinião na hypothese em que a liberdade de teem prestado durante a sua estada nesta cidade,

Aveiro — maio — 62.

José Antonio Machado Guimarães.

Derdeu-se uma cadella perdigueira, pequena, de dois narizes, tendo o corpo mosqueado, e a cabeca cor de saragoca. A pessoa que a achar, e a queira restituir recebera alviçaras. No escriptorio d'esta redaccão se diz quem é seu dono.

O capitão Ignacio Ferreira Pinto, não tendo tempo de despedir-se pessoalmente dos seus amigos, e dos que tiveram a bondade de procural-o na sua chegada a esta cidade, em consequencia da precipitada partida a que foi obrigado, fal-o por este meio, e consessa-se agradecido.

A cha-se de novo a concurso o partido de Amedicina e cirurgia do concelho de Vagos com o ordenado de 1008000 rs. annuaes livres de decimas: As condições acham-se patentes na secretaria da mesma camara para quem as quizer analy-

Dela repartição de fazenda do districto d'Aveiro, se faz publico que os possuidores de titulos de divida fundada com assentamento, devem apresentar na mesma repartição desde o dia 16 até 31 de corrente, as relações em que descrevam os numeros dos respectivos titulos para serem legalisadas na Junta do Credito Publico, a fim de se effectuar o pagamento dos juros pertencentes ao actual semestre do presente anno, em conformidade das instrucções da mesma Junta de 8 d'outubro de 1857.

Na mesma repartição se fornecem os impressos necessarios para as relações de que se tra-

O que se annuncia para conhecimento dos

Aveiro 5 de maio de 1862 Pelo delegado do thesouro

Joaquim de Sequeira Moreira.

Toão Antonio Ferreira, e outros socios da fabrica de vidros da Malhada d'Ilhavo, avizam a todas as pessoas, que pertendam fazer alguma compra de bens a João da Cruz e Costa Senior, que foi socio gerente da mesma fabrica, a não façam porque o mesmo gerente ainda não prestou contas regulares, e se lhe vão exigir judicialmente, achando-se já todos os seus bens moveis embargados para melhor segurança do capital empregado, e dos interesses. Pelo que não terão depois os compradores ignorancia a allegar, nem lhe será admittida.



Ha para vender, por preco rasoavel, um carro de quatro rodas no me-

lhor uso, que póde ser tirado por um ou dois cavallos. Quem o pretender comprar dirija-se ao escriptorio d'esta redacção.

RESPONSAVEL:-M. C. da Silverra Pimente

Typ. do Districtro de Aveiro.